

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

MARINALDA LOURDES RIBEIRO

**O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA :UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DE CUSTOMIZAÇÃO TÊXTIL**

**CRICIÚMA
2018**

MARINALDA LOURDES RIBEIRO

**O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA :UM
ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DE CUSTOMIZAÇÃO TÊXTIL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de empresa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Abel Corrêa de Souza

CRICIÚMA
2018

MARINALDA LOURDES RIBEIRO

**O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA :UM ESTUDO
DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DE CUSTOMIZAÇÃO TÊXTIL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

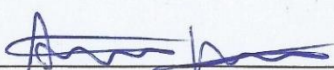
Orientador: Prof. Msc. Abel Correa de Souza

Criciúma, 03 de Dezembro de 2018.

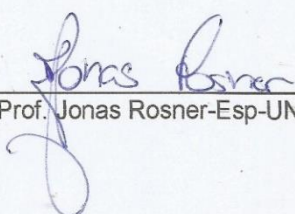
BANCA EXAMINADORA



Prof. Abel Correa de Souza-Msc-UNESC-Orientador



Prof. Andriago Rodrigues-Msc-UNESC



Prof. Jonas Rosner-Esp-UNESC

CRICIÚMA

2018

DEDICATÓRIA

A minha família que está presente em todas as escolhas de minha vida, sendo minha fonte de inspiração, sempre fazendo o possível e o impossível para que meus sonhos se tornem realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida, iluminando meus passos, permitindo que mais este objetivo fosse alcançado.

Agradeço a minha mãe Olga, que me ensinou continuamente a batalhar de forma digna, visando transformar os sonhos em realidade sempre afirmando que o estudo era a única maneira de alcançá-los.

Agradeço meu esposo Rodrigo e minha filha Nicoli por serem tão pacientes, obrigada pelo carinho, amor e atenção para comigo, em todos esses anos de faculdade, Obrigada Rodrigo sem seu apoio nada disso estaria acontecendo.

Agradeço meus amigos de universidade por sempre estarem ao meu lado compartilhando minhas angustias e que me proporcionaram os melhores momentos dessa caminhada.

Minha gratidão Prof. Dr. Abel Corrêa Souza, por me guiar no desenvolvimento deste estudo, por sua dedicação e orientação, sempre compartilhando conhecimentos.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para conclusão desta etapa da minha vida.

RESUMO

RIBEIRO, Marinalda Lourdes. **O fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira: um estudo de caso.** 2018. 46 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Diante do cenário atual e a expectativa de crescimento do setor têxtil, independente do porte da empresa é necessário que a mesma esteja preparada para conseguir competir em um mercado com a concorrência cada vez maior. Um bom planejamento na área financeira é quesito obrigatório para a sobrevivência de qualquer empresa, seja ela pequena, média ou grande. Sendo assim o fluxo de caixa é uma ferramenta eficaz para auxiliar os gestores em seu planejamento e controle financeiro. Dentro deste contexto o presente trabalho tem como objetivo mostrar o fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira e como pode auxiliar os gestores na tomada de decisão, planejamento e controle financeiro. Para a elaboração desse trabalho foi realizado o levantamento bibliográfico, onde buscou-se obter informações sobre fluxo de caixa, sua elaboração e sua aplicação de forma mais eficiente. A pesquisa do presente trabalho teve a abordagem qualitativa, ressaltando os fins de investigação descritiva, a coleta foi por meio da investigação da pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso. A coleta de dados do presente estudo foi por meio de dados secundários, levantamento de informações documentais, relatórios, sistema interno da empresa e contribuições de pessoas ligadas à mesma. Sendo assim possibilitou-se a coleta de dados referentes ao primeiro semestre de 2018, e a elaboração do fluxo de caixa correspondente a esse período, e posteriormente sua análise e sugestões de melhorias, alcançando assim o objetivo proposto por esse estudo.

Palavras-chave: Planejamento. Fluxo de caixa. Administração financeira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Principais componentes de cada fluxo	22
Figura 2: Fluxo do ativo circulante.....	27
Figura 3: Gráfico primeiro semestre 2018	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 : Modelo fluxo de caixa diário - método direto	23
Quadro 2 : Modelo fluxo de caixa método indireto	25
Quadro 3: Síntese dos procedimentos metodológicos	31
Quadro 4 : Fluxo de caixa	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2 PLANEJAMENTO	14
2.2.1 Planejamento financeiro	15
2.3 FLUXO DE CAIXA	16
2.3.1 Importância do fluxo de caixa	17
2.3.2 Planejamento e controle de caixa	18
2.3.3 Demonstrações de fluxo de caixa	19
2.3.4 Métodos de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa	22
2.4 CAPITAL DE GIRO	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO	29
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	30
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	31
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	33
4.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	33
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	34
4.3 APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES	38
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Segundo Frezatti (2006), a função financeira tem sido foco de atenção da maioria das organizações, independentemente das atividades exercidas ou do momento em que se encontram, a gestão financeira é tema central em qualquer uma delas, não importando o porte, a origem do capital ou o tempo de existência no mercado.

Segundo dados da Agência Brasil (2017), a expectativa da ABIT (Associação Brasileira da indústria têxtil e de confecção) é que a indústria têxtil tenha um crescimento de 2,5% na produção de vestuário, 4% na produção têxtil e estima que o faturamento chegue a R\$ 152 bilhões. Diante desse cenário de expectativa de crescimento as empresas devem estarem preparadas e com capacidade de competir ou, muitas delas não conseguirão sobreviver. A escassez de recursos financeiros e o alto custo para sua captação, juntamente com a falta de planejamento e controle tem contribuído para que muitas empresas encerrem suas atividades.

O conhecimento de mecanismos que auxiliem a administração financeira das empresas é primordial para que a mesma se mantenha viva nesse cenário. O fluxo de caixa, embora seja instrumento de grande utilidade, permanece desconhecido para muitas organizações ou então é utilizado sem a devida importância e sem o conhecimento dos benefícios que pode gerar. Para a sobrevivência de qualquer empresa é fundamental que o fluxo de caixa apresente liquidez de forma a cumprir com seus compromissos financeiros (SILVA,2006). Yoshitake e Hoji (1997) salienta que muitas empresas fecham não por falta de lucro e sim por falta de caixa, pois lucro nem sempre é sinônimo de caixa.

O presente trabalho consiste em analisar o fluxo de caixa de uma microempresa do setor têxtil localizada na cidade de Criciúma/SC, e por meio dessa análise orientar os gestores na tomada de decisão de investimento financeiro no tempo certo, ou se na falta desses recursos apresentar a opção da captação de recursos de terceiros em tempo hábil. Um fluxo de caixa bem elaborado é um importante aliado na tomada de decisões diárias da empresa.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A atual conjuntura econômica e o ambiente de concorrência entre as

empresas exigem que as mesmas tenham eficiência na gestão de seus recursos financeiros.

Para permanecer no mercado e realizar uma gestão eficaz, o gestor da empresa deve ter uma visão objetiva e estar continuamente revendo e atualizando seus planejamentos. Para alcançar os mesmos, as empresas precisam controlar e planejar sua gestão financeira. O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas, pois fornece orientação, coordenação e controle que a empresa deverá seguir para alcançar seus objetivos (GITMAN,2010). Uma das ferramentas essenciais da administração financeira, crucial para as tomadas de decisões e do planejamento financeiro é o fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é classificado como um instrumento gerencial que gera subsídios para o processo de tomada de decisões das empresas, de modo a orientá-las para os resultados pretendidos (FREZATTI, 1997). Ter uma dinâmica para harmonizar os recursos recebidos e seus compromissos é a grande meta para quem pretende ficar no mercado.

A empresa em estudo está situada na cidade de Criciúma, foi fundada em 01/08/2017. É uma micro empresa familiar, seu ramo de atividade é na área de customização têxtil. Sua principal atividade é a confecção, venda e aplicação de strass termocolante.

A customização é uma forma de ampliar as vendas, e por ser um produto diferenciado é uma forma de fidelizar o cliente.

O uso da customização em massa é uma maneira de impulsionar o crescimento do setor. Com produtos mais adaptados ao perfil do consumidor brasileiro, a cadeia têxtil consegue uma vantagem para concorrer com produtos importados, que apresentam custos menores que os produzidos no país (DUDERSTADT, 2015).

Por ser uma empresa com pouco tempo de existência e com um crescimento significativo, tornou-se importante uma análise de seu modelo de fluxo de caixa atual. Portanto torna-se importante que no final desse estudo haja uma resposta para o seguinte questionamento: **Como utilizar o fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para uma empresa do segmento de confecção de Criciúma/SC?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar o fluxo de caixa como instrumento de planejamento e controle financeiro de uma empresa do segmento de confecção localizada em Criciúma/SC.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o atual modelo de controle de caixa da empresa em estudo;
- Consolidar a planilha de fluxo de caixa com base nos dados coletados;
- Definir ações para os eventos superávit ou déficit de caixa;
- Propor a utilização do fluxo de caixa como recurso de planejamento financeiro.

1.3 JUSTIFICATIVA

O objetivo deste projeto foi propor um planejamento financeiro de uma microempresa do setor têxtil por meio de uma análise de seu fluxo de caixa, e por meio de uma projeção utiliza-lo como instrumento de gestão financeira.

É importante ressaltar que o caixa é o centro dos resultados para as tomadas de decisões, representando a disponibilidade imediata (SILVA, 2006).

Sendo assim o estudo é **importante** pois empresa está em constante crescimento e é necessário honrar seus compromissos diários e que faça investimento em máquinas e equipamentos para que consiga suprir a demanda crescente de sua cartela de clientes.

O mercado em que está inserida é muito competitivo, e a administração de seus recursos financeiros oferecem suporte para a permanência e crescimento da mesma. O presente estudo se apresenta de grande **relevância** para a acadêmica, para a empresa e para a universidade. Para a acadêmica, este estudo possibilitará que amplie seu conhecimento relacionando a teoria com a prática e por meio do aprendizado apresentar opções de melhorias e possíveis opções de captação de recursos para os investimentos necessários para a empresa estudada, uma vez que a mesma se encontra em fase de crescimento. Para a empresa, pois irá melhorar sua gestão através de um planejamento financeiro através do fluxo de caixa e também estabelecer projeções de investimento. Para a universidade pois esse estudo pode agregar conhecimento na área financeira e também pode ser um auxílio na elaboração

de novos projetos. O momento é **oportuno** pois a empresa necessita de uma projeção de fluxo de caixa conseguindo assim estabelecer o planejamento financeiro e vislumbrar a possibilidade de futuros investimentos. O controle e o planejamento do fluxo de caixa se complementam, um acompanha, o outro previne. O acompanhamento diário reduz as margens de erro e também permite corrigir em tempo hábil, se assim necessários projeções são capazes de prevenir e direcionar recursos (SANTOS, BARRETO, VIDESCHI, HORITA 2010).

É viável, pois a acadêmica tem contato diário com a empresa e também possui autorização do gestor para a obtenção dos dados necessários para que a pesquisa, pois visa o resultado final da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo trará diversos tópicos que se fazem necessários para que se possa analisar o fluxo de caixa da empresa em estudo e avaliar a possibilidade de investimentos a partir de seus resultados ou na necessidade captação de recursos. Apresentará diversos autores consagrados no âmbito da administração de empresas sustentando o tema do presente estudo.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Compreender bem os princípios e práticas da administração financeira é um requisito essencial para uma boa gestão empresarial.

Braga (1995) afirma que a administração financeira tem como objetivo maximizar a riqueza de seus proprietários, sendo representada pelo valor de mercado da empresa, ou seja, o preço alcançado na venda dos direitos de participação no seu capital social. Nessa mesma linha de pensamento Hoji (1999) diz que o objetivo da administração financeira é a maximização de valor de mercado da empresa, desta forma aumentando a riqueza de seus proprietários.

Segundo Gitman (1997) a administração financeira diz a respeito às responsabilidades do administrador financeiro, o que corresponde a coordenar os fluxos financeiros da empresa para atingir os objetivos propostos no seu planejamento.

Para Assaf Neto e Silva (1997), se a empresa tem uma administração de recursos financeiros eficiente ela reduz a necessidade de obtenção de capital de terceiros, reduzindo os juros, e conseqüentemente influenciando no resultado final, o lucro.

Groppelli e Nikbakht (2002) acrescentam que a administração financeira é uma área muito desafiadora pois os administradores financeiros têm a responsabilidade de planejar o futuro crescimento, além da direção de uma empresa o que afeta não só a ela, mas toda a sociedade onde ela está inserida.

Zdanowicz (2004) descreve que a administração financeira centraliza-se na captação, aplicação dos recursos e na distribuição dos mesmos para que a empresa consiga atuar em acordo com os objetivos e metas que se propõe. E que seu objetivo é saldar em tempo hábil os compromissos assumidos com terceiros e maximizar seus

lucros.

Vieira (2008) afirma que quando conseguimos alinhar uma administração financeira combinada com o capital de giro e a liquidez suficiente das empresas, conseguimos manter um equilíbrio financeiro que proporcionara a continuidade da atividade operacional, assim como resultar em crescimento para as empresas.

2.2 PLANEJAMENTO

O planejamento incide em determinar antecipadamente as ações a serem realizadas dentro de panoramas e condições preestabelecidos, avaliando os recursos a serem utilizados e quais as responsabilidades, para alcançar esses objetivos (HOJI,1999).

De acordo com Maximiano (2000), o planejamento é a ferramenta que as organizações utilizam para conduzir suas projeções para o futuro. Aplica-se especificamente no processo de decisão. Essas decisões que procuram, de alguma forma, ter alguma influência, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento.

O planejamento é uma função administrativa que propor-se determinar em antemão os objetivos que devem ser atingidos dentro de uma empresa e qual o melhor caminho para alcança-los (CHIAVENATO,2004). Definindo assim onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência. Drucker (1997) complementa dizendo que quando a empresa possui um planejamento claro e traça seus objetivos e metas, e busca alcançá-los, ela tem claramente definido do porque ela existe, o que e como faz, e onde quer chegar.

A experiência tem comprovado que as dificuldades financeiras, que atingem as micro e pequenas empresas, decorrem principalmente da ausência do planejamento e do controle de suas atividades (ZDANOWICZ, 2004).

De acordo com Chiavenato (2000) o planejamento empresarial pode 3 níveis distintos, que serão descritos a seguir:

a) **Planejamento estratégico** – o planejamento estratégico é o processo administrativo que busca direcionar a empresa, visando aperfeiçoar o grau de relação de todos os envolvidos no ambiente interno e externo. Envolve não somente a formulação de objetivo como também metas a serem seguidas para se alcançar os objetivos desejados (OLIVEIRA, 2002).

b) **Planejamento Tático** – De acordo com Chiavenato (2007), o planejamento tático é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais objetivos devem ser alcançadas. O planejamento tático se refere ao nível intermediário da organização.

c) **Planejamento Operacional**– o planejamento operacional presta atenção basicamente com “o que fazer” e com o “como fazer” nas tarefas que são executadas, no dia a dia (CHIAVENATO, 2007).

Silva e Neiva (2010) destacam que através do planejamento, os administradores tem informações importantes para o processo de tomada de decisões, sejam elas a curto ou em longo prazo, otimizando a chance de sucesso pois conseguem visualizar antecipadamente uma oportunidade.

2.2.1 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro envolve a realização de vendas, lucros e ativos baseadas em estratégias de marketing e produção, e quais são os recursos necessários para alcança-los (WESTON, BRIGHAM, 2000).

Groppelli e Nikbakht (2002) diz que o planejamento financeiro é o processo por meio do qual se calcula quanto de financiamento é preciso para dar sequência nas operações de uma empresa, quando e como a necessidade de proventos será financiada. Assim com o planejamento e controle, a administração pode avaliar se as decisões de financiamentos e gastos são coerentes com as metas gerais da empresa.

Segundo Zdanowicz (2004) o fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficiente do planejamento e controle financeiro, sendo que pode ser elaborado conforme as necessidades de cada empresa, permitindo visualizar os futuros ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

Portanto o planejamento oferece a empresa informações para que a mesma se antecipe e possa ter uma alternativa, caso precise tomar uma decisão. Entre essas decisões estão a captação de recursos externos, tais como empréstimos (ARAÚJO; TEIXEIRA; LICÓRIO, 2015).

O planejamento financeiro estabelece diretrizes de modificação e crescimento de uma organização, influenciando o crescimento financeiro da mesma, deste modo, podemos considerar um plano para o futuro, amparando na implantação de projetos e análises de variáveis em situação de incertezas (MORELLATO, 2016).

2.3 FLUXO DE CAIXA

Também conhecido pela expressão inglesa cash flow, o fluxo de caixa é um planejamento dos ingressos e desembolsos do caixa, em um determinado período de tempo. O prazo de projeção depende do tamanho e tipo de atividade de cada empresa (ZDANOWICZ,1988).

O fluxo de caixa é uma ferramenta que permite ao administrador construir uma análise onde é possível identificar todo o processo de circulação do dinheiro, além das entradas e saídas e o que está projetado para o futuro (SILVA,1996).

Estudar o fluxo de caixa para Sá (2004) é entender o processo de liquidez na empresa. Fazendo o demonstrativo do fluxo de caixa, o profissional terá condições de analisar quais atividades estão sendo rentáveis, e quais atividades estão impedindo o caixa tornar-se líquido.

Os principais objetivos da demonstração do fluxo de caixa são avaliar as principais decisões tomadas na empresa com reflexos monetários, posicionando-a para que não aproxime a situações de liquidez; certificando-se que suas sobras de caixa atual sendo corretamente aplicados (MATARAZZO, 1998). O caixa representa o objetivo final dos investidores ao optarem por uma alternativa de alocação de recursos. É o ativo mais líquido disponível na empresa (FREZATTI,1997).

Para Zdanowicz (2000), o planejamento fluxo de caixa é um sistema de informação que permite ao administrador financeiro saber antecipadamente os ingressos e desembolsos de caixa em certo momento, tendo em suas mãos a real situação da empresa. Podendo assim tomar decisões no tempo certo. Com essas informações o administrador consegue fazer o planejamento, organização, coordenação, controlando e dirigindo em um espaço de tempo os recursos financeiros da empresa, tornando -se uma ferramenta indispensável para uma boa gestão de qualquer negócio (SILVA E NEIVA ,2010).

Hoji (2014) diz que o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo e deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa).

Assim podemos concluir que o fluxo de caixa tem a função de proporcionar maior segurança nas tomadas de decisões, já que apresenta a situação do caixa atual

da empresa, bem como a visão antecipada de alguns fatos em tempo hábil para modificações (FERRO et al., 2014).

2.3.1 Importância do fluxo de caixa

Frezatti (1999) afirma que geração de caixa é fundamental em todos os estágios da organização, desde sua criação, em seu desenvolvimento e até mesmo no momento em que empresa está fechando suas portas.

Segundo Santos (2002) as projeções de fluxo de caixa têm várias finalidades, sendo a principal deixar os administradores cientes da capacidade que a empresa tem de cumprir seus compromissos financeiros de curto e longo prazo.

Zdanowicz (2000) apresenta os objetivos do fluxo de caixa, abaixo descritos:

- Buscar o equilíbrio entre os fluxos de entrada e saída de recursos;
- Saldar as obrigações incorridas dentro do prazo estabelecido;
- Prever desembolsos de caixa em volumes elevados em épocas de encaixe baixo; Proporcionar ao gestor financeiro uma visão estratégica da situação da empresa;
- Demonstrar em que período a empresa precisa captar recursos ou aplica-los quando existir excedente de caixa;
- Visualização do volume de vendas da empresa;
- Análise da situação de inadimplência dos clientes.

O fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial que permite demonstrar a real situação econômica da empresa, obtida com base nos movimentos financeiros, oferece suporte ao planejamento de uma empresa e diminui consideravelmente os riscos no momento de tomada de decisões (ZDANOWICZ, 2004).

A Administração do fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira onde se planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos considerando determinados períodos. Sendo importante sua análise pois através dela podemos verificar e planejar eventuais excedentes e escassez o que permitirá buscar medidas que venham sanar tais situações (SILVA, 2006).

Segundo Marion (2008) sem o fluxo de caixa fica quase impossível projetar e planejar-se financeiramente, é impossível ter uma administração eficiente. O fluxo

de caixa não deve ser uma preocupação específica da área financeira, mas deve haver comprometimento de todos os setores da empresa.

Através do fluxo de caixa é possível identificar se uma empresa terá condições de honrar os compromissos durante um determinado período, e também conhecer as suas contas a receber. O fluxo de caixa ajuda o administrador avaliar as áreas carentes de investimento e operações com gasto superior ao necessário. Também é possível otimizar processos cortando gastos indevidos em determinada área e redirecionando a verba para setores ou operações deficitárias (SILVA E NEIVA,2010).

2.3.2 Planejamento e controle de caixa

O planejamento de fluxo de caixa não é uma preocupação apenas das grandes empresas, mas das organizações em geral. Todas precisam gerenciar seu fluxo de caixa para atingir seus objetivos de maneira adequada otimizando o máximo possível de recursos (FREZATTI, 1997).

A administração de caixa começa com o planejamento de caixa, em que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa da empresa, sendo essas decisões fundamentais para a tomada de decisão (SANTOS, 2001).

A função do planejamento relaciona-se com a primeira etapa de elaboração do fluxo de caixa, e as empresas que o utilizam dificilmente fracassam. Esse planejamento deverá contar com alternativas para cada nova situação que se apresentar no dia a dia da empresa. Quanto maior a incerteza do que vai acontecer no futuro, mais flexível deverá ser o planejamento e mais frequente deverá ocorrer seu controle (ZDANOWICZ, 2004).

Zdanowicz (2004) ainda ressalta que o controle do fluxo de caixa, é tão importante para a empresa quanto seu planejamento, pois para a empresa alcançar seus os objetivos definidos devem interliga-los. Silva (2006) completa que o administrador precisa ter um planejamento sempre lembrando que o resultado econômico, ou seja o lucro da empresa pode ser diferente do resultado financeiro, a geração de caixa, e isso pode acontecer mesmo que a empresa apresente liquidez de caixa, pois isso não significa que a empresa tem lucro.

Gitman (2010) destaca que o processo de planejamento financeiro pode ser dividido em dois planos, os planos financeiros de longo prazo (estratégicos) e os planos financeiros de curto prazo (operacionais).

O planejamento do fluxo de caixa é importante, pois indicará antecipadamente as necessidades de numerários necessários para cumprir os compromissos que a empresa costuma assumir, considerando sempre os prazos estabelecidos para pagamento. Assim, o administrador financeiro pode prever com antecedência, os problemas de caixa que poderão aparecer em decorrência de reduções das receitas ou de aumento no número dos pagamentos (SILVA E NEIVA, 2010). Dentro de uma visão de longo prazo, todos os lucros devem se transformar em lucro, contudo a geração de lucro não coincide com a geração de caixa, isso acontece apenas quando todas as operações são feitas à vista o que geralmente é improvável. De um modo geral a geração de caixa acontece em um momento posterior à geração do lucro, considerando as duas atividades principais da empresa (PADOVEZE, 2011).

Rosa (2016) ressalta a importância do planejamento do fluxo de caixa, pois a partir de seu capital disponível, saberá antecipadamente se precisará ou não fazer empréstimos de curto ou longo prazo, entrar no cheque especial, ou recorrer a alguma outra forma de recurso financeiro, ou no caso de superávits, o que fará com o dinheiro, onde aplicar, comprar novos equipamentos ou investir.

2.3.3 Demonstrações de fluxo de caixa

Mesmo não sendo obrigatória para micro e pequenas empresas, a demonstração de fluxo de caixa – DFC – é uma ferramenta que possibilita uma visão mais ampla da situação da empresa, e permite a previsão de uma futura situação de caixa, além de fornecer informações a terceiros e principalmente aos administradores que realizam a tomada de decisões (FERRO et al., 2014).

O demonstrativo de fluxo de caixa é uma ferramenta que fornece um resumo dos movimentos financeiros da empresa provindo das atividades operacionais, de investimento e financiamento, sempre analisando as variações em seu caixa durante o período em questão (GITMAN, 1997).

Os principais objetivos da demonstração do fluxo de caixa são avaliar e controlar as decisões que são adotadas na empresa com reflexos monetários; avaliar alternativas de investimento, as situações presente e futura do caixa na empresa,

sempre controlando para que não chegue a situações de liquidez; e certificando-se que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados (MATARAZZO, 1998).

Na visão de Santos (2009) o demonstrativo de fluxo de caixa-DFC é parte integrante das demonstrações financeiras anuais divulgadas pelas companhias, visando fornecer ao público usuário das demonstrações financeiras (investidores, bancos, governo, etc.) as informações uteis sobre a empresa em um período de tempo. Essas demonstrações estão ligadas as atividades de caixa da empresa, e apresentam como esses recursos foram obtidos e aplicados em um determinado período. Essa fonte de informação permite aos usuários avaliarem:

- A capacidade de geração de caixa nas atividades operacionais da empresa.
- Como a empresa financia suas necessidades de capital de giro.
- O nível de eficiência na utilização dos recursos gerados nas suas atividades operacionais.
- Sua capacidade de pagamento das obrigações futuras.

Groppelli e Nikbakht (2002) afirma que o demonstrativo de fluxo de caixa representa uma apresentação mais detalhada dos lançamentos encontrado em outros demonstrativos financeiros, destacando as áreas fragilizadas nas posições de caixa da empresa e sua capacidade em saldar dívidas. Também destaca que esses demonstrativos divide as atividades de entrada e saídas de caixa em três categorias: operacional, financeiro e econômico.

1. Fluxo de caixa das atividades operacionais -o fluxo de caixa operacional inicia-se com a compra da matéria prima e finaliza com o recebimento das vendas, se esse fluxo for adequado refletirá de maneira positiva no comportamento e uso do capital de giro investido (SILVA ,2006). O fluxo operacional é um indicador de geração interna de caixa para amortizar empréstimos e financiamentos, pagar as contas do dia a dia, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamentos (SANTOS ,2014).

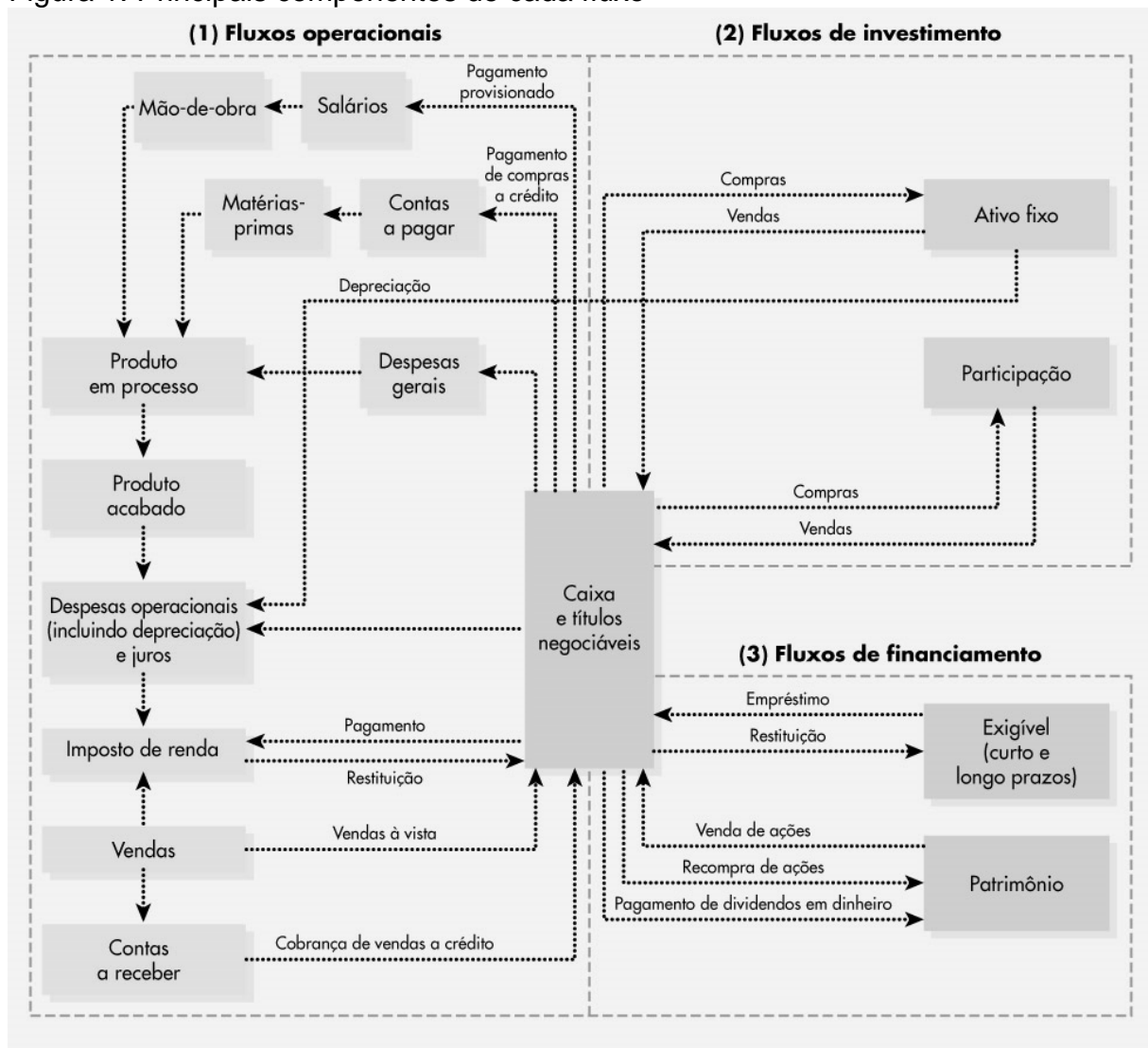
2. Fluxo de caixa das atividades de financiamento: Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000) as atividades de financiamentos incluem a captação de recursos dos acionistas ou cotistas e seu retorno através de lucros ou dividendos, a captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração.

3. Fluxo de caixa das atividades de investimento: Essas atividades compreendem as operações com os ativos financeiros, as aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos utilizados na produção de bens ou prestação de serviços e estão ligados ao objeto social da entidade (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE 2000) .Segundo Vieira (2005) o efeito destas atividades produz impacto sobre o fluxo de caixa e precisa ser analisado para que se possa ter uma visão sobre a maneira pela qual a organização originou e consumiu recursos em certo período.

Gitman (2002) afirma que o fluxo de caixa de investimento é a movimentação de caixa acompanhado com a compra e venda de ativos imobilizados.

Gitman (2010) descreve na Figura a seguir os principais componentes de cada fluxo descrito acima:

Figura 1: Principais componentes de cada fluxo



Fonte: Gitman (2010, p. 98)

2.3.4 Métodos de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000) podemos apresentar o fluxo de caixa através de dois métodos, o direto que apresenta todas as entradas e saídas de recursos dos principais elementos das atividades operacionais; e o indireto, que apresenta uma junção entre o resultado do exercício e o caixa gerado pelas operações da empresa. O método direto demonstra as entradas e saídas das atividades operacionais pelo seu volume bruto. Iniciando pela demonstração de resultados de exercício e as variações das contas do circulante “balanço patrimonial” ligado as operações.

Hoji (2010) afirma que a demonstração de fluxo de caixa pelo método direto

evidencia os principais itens de recebimento e pagamento, o que facilita a compreensão dos fluxos financeiros. A elaboração da DFC através desse método é mais trabalhosa, mas apresenta maior detalhamento das operações.

Padoveze (2011) complementa que o método indireto tem como premissa básica reproduzir fielmente as movimentações financeiras dos resultados e no balanço patrimonial, assim mesmo não sendo especialista em finanças, o usuário consegue facilmente assimilar as informações.

Segundo Marion (2012), as demonstrações financeiras que são habituais na construção do fluxo de caixa direto são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício DRE, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). A autora afirma que muitos afirmam que este é o “verdadeiro Fluxo de Caixa”, porque, nesse método consta todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente colaboraram para que aconteçam variação das disponibilidades no período.

Para se obter uma melhor compreensão do formato desta demonstração, a seguir, o Quadro 1 apresenta um modelo de demonstração dos fluxos de caixa pela estrutura do método direto

Quadro 1: Modelo fluxo de caixa diário - método direto

(Continua)

	Período de/...../ á/.....					
	Dia 01	Dia 02	Dia 03	Dia 04	Dia 30
Saldo inicial						
Entradas: Vendas Aumento de capital Resgate de aplicações Juros de aplicações Outras receitas						
Total de entradas						

Quadro 1: Modelo fluxo de caixa diário - método direto

(Conclusão)

Saídas:						
Salários						
Aluguel						
Matéria prima						
Impostos						
Despesas com vendas						
Despesas administrativas						
Empréstimos-amortização						
Empréstimos –juros						
Outras despesas						
Total de vendas						
Superávit/(Déficit)						
Captação/(Aplicação)						
Saldo Total						

Fonte: adaptado de Silva (2006, p.71).

No quadro 1 está exposto um modelo de caixa diário e Silva (2006), ressalta que dependendo de cada empresa as movimentações financeiras irão se modificar. Todas as vezes que o valor apresentado do item déficit/superávit for diferente de zero, acontecerá captação/aplicação de recursos. E quando houver déficit de caixa, será necessário realizar empréstimos bancários. Destacando que o fluxo de caixa pode ter elaboração diária, a cada quinze dias ou então mensal.

Para a elaboração da DFC no método indireto é extraído informações da DRE, a partir daí começam a ser feitas adições e subtrações dos eventos que afetam o lucro mais não afetam o caixa ou vice versa. A grande vantagem da elaboração da DFC pelo método indireto é evidenciar com clareza as variações e são geradas no caixa por alterações nos prazos de recebimento e pagamento ou por alterações de estoques. Esse método é também conhecido como método da reconciliação por efetuar uma conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações. (IUDICIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000).

Para Campos Filho (1999), o modelo indireto tem duas vantagens que são:

1-A utilização de dois balanços (do início e do final do período), a demonstração de resultados e outras informações adicionais que podem ser fornecidas pela contabilidade;

2- Mostra a composição da diferença entre o lucro contábil com o fluxo de caixa operacional líquido.

O desempenho da empresa em gerar receitas financeiras suficiente para pagar suas despesas, investimentos e pró-labore dos acionistas é apresentado de forma clara no fluxo de caixa indireto. Em relação aos métodos apresentados, deve-se ser observada as necessidades de adequação da empresa (ARAÚJO; TEIXEIRA; LICÓRIO, 2015).

O Quadro 2 exposto a seguir apresenta um modelo de fluxo de caixa de método indireto.

Quadro 1 :Modelo fluxo de caixa método indireto

Fluxo de caixa provenientes	
1 ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$
1.1 Lucro líquido do exercício	
1.2 Acréscimo ou diminuição de ativos operacionais	
1.3 Acréscimo ou diminuição de passivos operacionais	
2 ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
2.1 Receita de vendas	
2.2 Aquisições	
3 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
RESUMO	
-Saldo inicial	
+ Acréscimo	
= Saldo final	

Fonte: adaptado de Silva (2006, p.77).

A DFC, quando feita pelo método indireto, é indicada por Silva, Santos e Ogawa (1993) como uma estrutura de fácil compreensão.

2.4 CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é também conhecido como capital circulante, e tem papel importante na vida operacional da empresa, normalmente consegue pagar uma grande porcentagem de todos os ativos investidos. O capital de giro refere-se aos recursos que podem ser convertidos em caixa no prazo máximo de um ano, e pode ser apresentado como a diferença entre as aplicações e as fontes de curto prazo. (SILVA,2006).

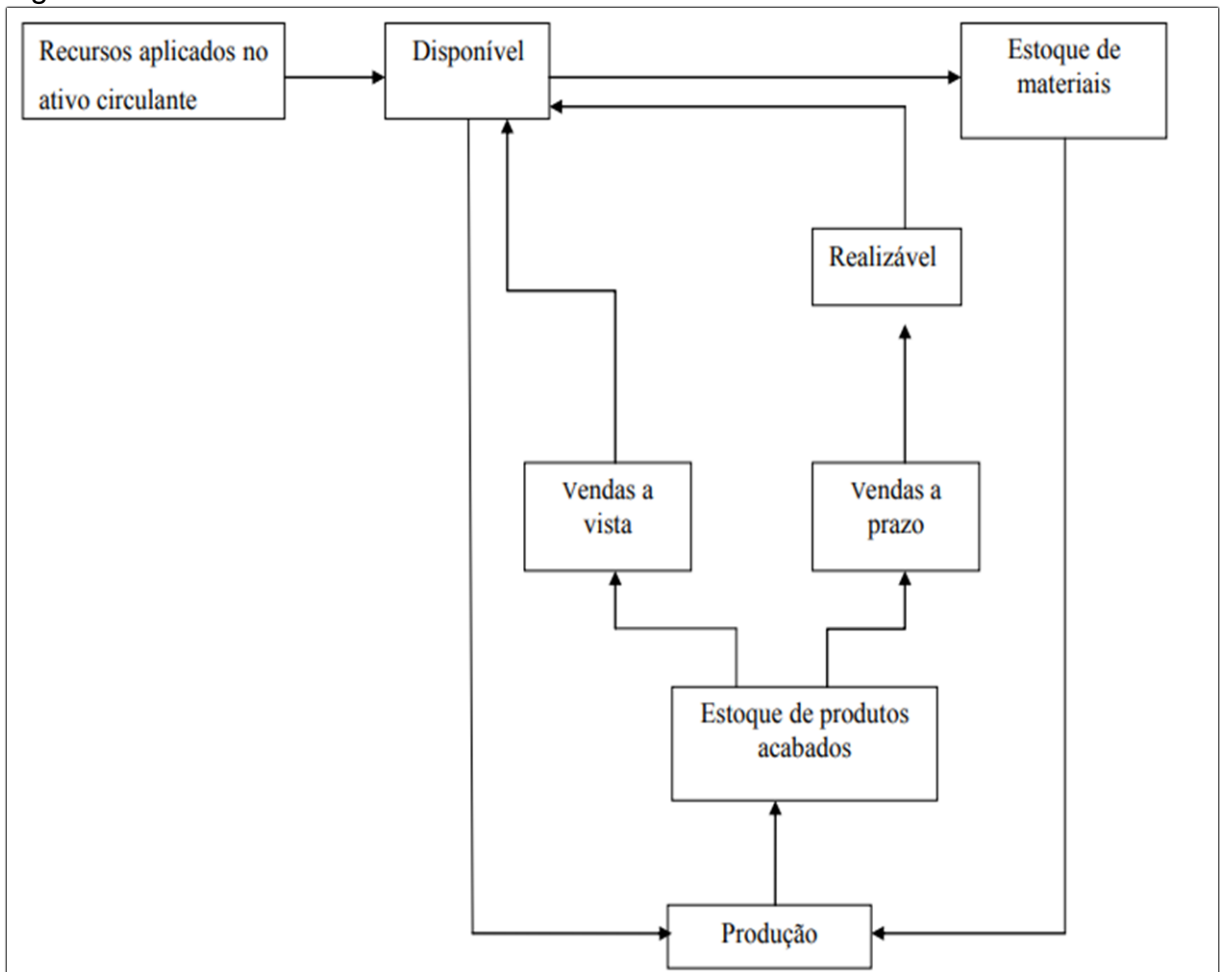
Hoji (2010) ressalta que o capital de giro é vital para o equilíbrio financeiro da empresa, pois através das vendas de produtos ou de sua prestação de serviços a mesma precisa obter lucro para que consiga recuperar os investimentos feitos durante o ciclo operacional. As empresas precisam de recursos para sustentar suas operações diárias e honrar com seus compromissos. Dentro da empresa o recurso circulante se modifica a cada ciclo operacional, o valor disponível no início do ciclo do capital de giro vai sofrendo acréscimo durante cada operação, sendo que, quando o capital retornar ao “estado de dinheiro” deverá estar maior do que o valor aplicado no primeiro instante do ciclo.

Podemos definir que a gestão de capital de giro é a gestão de comprar, produzir, vender ou revender produtos e serviços, ou seja é a gestão do conjunto de atividades da empresa. Capital de giro vem através do processo operacional de geração de lucro. Os componentes do capital de giro são todas as contas do ativo circulante e do passivo circulante (PADOVEZE,2011).

Para a empresa conseguir ter uma boa administração de seu capital de giro, é essencial a mesma tenha a disposição boas alternativas de financiamentos, procurando sempre a opção que melhor se adequa a situação da empresa. O financiamento por meio de ativos operacionais resulta nos valores a pagar, ou seja representa uma parte do financiamento de curto prazo não-garantido. Na maioria das vezes os financiamento de curto prazo não-garantido são compostos pelos empréstimos bancários, utilizados para suprir o giro de atividades operacionais da empresa (XAVIER; MAIA; ALMEIDA, 2011).

Assaf neto (2010) retrata na Figura 2 o fluxo do capital de giro de acordo com um ciclo operacional e de venda de uma produção.

Figura 2: Fluxo do ativo circulante



Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2010 p.555)

O autor afirma que a administração do capital de giro abrange basicamente as decisões de compra e venda tomadas pela empresa, assim como suas atividades operacionais e financeiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método resulta da metodologia, tratando do conjunto de processos pelo qual se torna possível desenvolver certos procedimentos e comportamentos. O método nos permite identificar a forma pela qual alcançamos os objetivos (OLIVEIRA, 1997).

Martins e Theóphilo (2009) diz que a metodologia tem como objetivo aperfeiçoar os critérios e procedimentos utilizados em uma pesquisa, por sua vez o método é o caminho para se alcançar o objetivo. Gil (1996) complementa dizendo que se pode definir método como caminho para se chegar a determinado fim, estes métodos proporcionam ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é construída com a finalidade de construir novos conhecimentos; para que esse processo aconteça é preciso que seja feito um roteiro planejado de qual caminho deve ser seguido, sendo que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar resultados diferente (TEIXEIRA, 2011).

Neste capítulo foi apresentado o tipo de abordagem e todos os fins de investigação, a definição da pesquisa e também os meios de investigação dos procedimentos metodológicos.

Ao avaliar o contexto do estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, ressaltando os fins de investigação pela pesquisa descritiva, por meio da investigação da pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso.

De acordo com Oliveira (1997) o método usado na pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um determinado problema ou de uma hipótese, compreendendo e analisando os processos e apresentando contribuições.

Pesquisa descritiva visa delinear características de uma população ou fenômeno pré estabelecido ou a determinação de relações entre variáveis. A padronização das técnicas utilizadas na coleta dos dados é uma característica marcante desse estilo de pesquisa (GIL, 1996). Oliveira (1997) complementa que a pesquisa descritiva tem por finalidade analisar os fenômenos, observando e registrando mas sem interferência do pesquisador, que busca apenas descobrir a

frequência com que o fenômeno acontece.

Pesquisa bibliográfica é uma estratégia de pesquisa necessária pra construir qualquer pesquisa científica, procurando explicar e discutir um tema, assunto ou problema, com base em referencias publicadas em livros, periódicos, revistas, anais, dicionários e outras fontes (MARTINS E THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa documental é bastante parecida com à pesquisa bibliográfica. A diferença entre elas é a natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, usa dados secundários, e a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, considerados dados primários (GIL, 2008).

A análise dos dados é classificada de modo qualitativo, com o intuito de descrever a situação financeira da organização e propor a implantação da projeção de fluxo de caixa nas rotinas administrativas. E através da análise do fluxo de caixa analisar a necessidade de captação ou aplicação de recursos.

De acordo com Oliveira (1997) o método usado na pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um determinado problema ou de uma hipótese, compreendendo e analisando os processos e em seguida apresentando contribuições. Segundo Yin (2005) o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro da vida real, especificamente quando o limite entre o fenômeno e o contexto não estão definidos. O autor também ressalta que o estudo de caso como estratégia de pesquisa é um método de abrangência completa, incluindo o planejamento, as técnicas de coleta, as abordagens específicas e a análise dos mesmos. A principal vantagem do estudo de caso é que a organização pode ser estudada em profundidade com riquezas nos detalhes, possibilitando a observação da ordem dos eventos conforme eles acontecem (ZIKMUND, 2006).

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO

Quando se deseja coletar informações sobre aspectos de um grande grupo definida como população, às vezes torna-se impossível fazer o levantamento de um todo, assim seleciona-se uma parte dessa população que representa o grupo todo, e define-se como amostra (OLIVEIRA,1997).

Martins e Theóphilo (2009) diz que população é a totalidade de itens, objetos sob consideração. E uma amostra é uma parte da população que é escolhida para realizar a análise.

A pesquisa realizou-se em uma microempresa do seguimento têxtil, localizada na cidade de Criciúma, fundada em Agosto de 2017, contando hoje com 9 colaboradores.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Após o projeto de pesquisa tiver sido formalizado, já coletado todas as informações e reunido às mesmas, pode-se ter início a coleta de dados (ZIKMUND,2006). A coleta de dados é a fase pratica da pesquisa, iniciando com a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas (OLIVEIRA, 1997).

Para Lakatos e Marconi (2013) a coleta de dados é a etapa da pesquisa que se inicia a aplicação dos instrumentos e dados selecionados para coletar os dados previstos. O autor também ressalta que quanto mais o planejamento for feito antecipadamente, menos desperdício de tempo haverá, facilitando a etapa seguinte.

A coleta de dados do presente estudo foi por meio de dados secundários, levantamento de informações documentais, relatórios, sistema interno da empresa e contribuições de pessoas ligadas à mesma. Considerando que o pesquisador trabalha na empresa em estudo e terá acesso a todos as informações necessárias para execução da pesquisa.

Os dados secundários são dados coletados e registrados anteriormente por alguém, geralmente são históricos e já estão resumidos (ZIKMUND, 2006).

Mattar(2006) ressalta que os dados secundários são aqueles que já foram coletados anteriormente, já foram tabulados, ordenados e estão à disposição dos interessados. As fontes desse tipo de dados são: a própria empresa, publicações, etc.

Observação participante é uma técnica onde o pesquisador torna-se parte integrante da estrutura social, não apenas como observador passivo. O pesquisador assume funções e participa ativamente do processo (MARTINS E THEOFILO,2009). Marconi e Lakatos (2013) complementa dizendo que na observação participante o observador e o observado ficam do mesmo lado.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados e obtidos resultados o passo seguinte é a análise dos mesmos. Na análise de dados o pesquisador entra em mais detalhes sobre as informações coletadas, buscando respostas as suas indagações (LAKATOS E MARCONI,2013).

Para a execução do objetivo proposto, projetou-se a ferramenta financeira, fluxo de caixa, por meio da demonstração de ingressos e desembolsos de recursos financeiros.

Os dados das planilhas de fluxo de caixa foram obtidos por meio dos registros no sistema da empresa. Também realizou-se uma análise dos dados coletados e as informações obtidas serão suporte para a elaboração do planejamento e controle financeiro da empresa.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Síntese dos procedimentos metodológicos foi elaborada para uma melhor compreensão das etapas e métodos que foram utilizados para a realização da pesquisa do presente estudo.

Quadro 2: Síntese dos procedimentos metodológicos.

(Continua)

Objetivos Específicos	Abordagem da pesquisa	Tipo de Pesquisa Quanto aos fins	Meios de Investigação	Classificação dos dados da Pesquisa	Técnica de coleta de dados	Coleta de dados no sistema interno	Técnica de Análise dos dados
Analisar o atual modelo de fluxo de caixa da empresa em estudo e seus dados financeiros	Qualitativa	Descritiva	Documental	Secundário	Levantamento de dados internos da empresa	Coleta de dados no sistema interno	Análise de Conteúdo

Quadro 3: Síntese dos procedimentos metodológicos.

(Conclusão)

Consolidar a planilha de fluxo de caixa com base nos dados coletados, e construir a projeção para o ano de 2018.	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfica Documental	Secundário	Livros, Levantamento de dados internos da empresa	Levantamento de relatórios do período	Análise de conteúdo
Quantificar os recursos disponíveis para investimentos.	Qualitativa	Descritiva	Documental	Secundário	Levantamento de relatórios do período	Apresentação na forma de texto e planilha de resultados	Análise de Conteúdo
Verificar a viabilidade de empréstimos ou financiamentos.	Qualitativa	Descritiva	Documental Estudo de caso	Secundário	Levantamento de dados internos da empresa, Elaboração relatórios	Relatório dos resultados	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018)

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados ao longo da pesquisa, desenvolvendo uma relação entre o referencial teórico e a prática na empresa durante o período de levantamento de dados. Buscando abordar a estrutura do fluxo de caixa para a solução de possíveis problemas de controle de caixa e planejamento financeiro da empresa em estudo.

4.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa em estudo está localizada no bairro Mineira Nova em Criciúma, Santa Catarina, é optante pelo regime do simples nacional e atua no segmento têxtil, prestando serviço de aplicação de termocolante e serviço e a venda de moldes de strass e a prestação de serviço de corte a laser. São terceirizados e prestadores de serviços de grandes marcas nacionais o que os obrigada a ser certificados pela Abvtex e Disney.

O início das atividades ocorreu em agosto de 2017, sob a direção dos proprietários, que eram responsáveis por todas as funções da empresa. Com o crescimento rápido, foi necessário a contratação de colaboradores que os ajudasse. Hoje a empresa conta com 9 colaboradores diretos, sendo todos na área de produção, e mais 12 indiretos.

A experiência tem comprovado que as dificuldades financeiras, que atingem as micro e pequenas empresas, decorrem principalmente da ausência do planejamento e do controle de suas atividades (ZDANOWICZ, 2004).

A empresa, objeto desse estudo, realiza suas compras com pagamentos com prazos de 30 a 90 dias com boleto bancário. Suas compras são realizadas de acordo com a demanda de pedidos. Seus recebimentos referentes a prestação de serviço de mão de obra e venda das cartelas giram em torno de 30 dias e algumas com valor maior em 30 e 60 dias.

Para manter o controle interno, a empresa possui um sistema de gestão que permite o Cadastramento de Clientes, Produtos, Contas a Receber e a Pagar, dentre outros. O sistema também é o emissor da nota fiscal. Em todas as atividades da empresa são emitidas notas fiscais. Os gestores enfatizam que querem crescer fazendo tudo corretamente.

A empresa conta com o auxílio de uma contabilidade terceirizada.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Com a coleta dos dados realizados na empresa foi possível efetuar a organização das informações financeiras da empresa, e posteriormente estruturado o fluxo de caixa a ser apresentado no presente capítulo.

Baseado nos relatórios coletados a partir do sistema gerencial utilizado pela empresa , foi possível ter acesso os fluxos bancários, ingressos e desembolsos, e posteriormente elaborado o fluxo de caixa estruturando estes dados em forma de planilha de Excel ,com a finalidade de obter maior entendimento .A estrutura do fluxo de caixa foi montada de acordo com as movimentações da empresa, ou seja, os ingressos são referentes as venda e a prestação de serviços, como representado no item “cobranças em carteira”, não havendo entradas de outra natureza, e os desembolsos são descritos individualmente.

A seguir no Quadro 4 serão apresentados os fluxos de caixa do período de estudo abrangendo o período de janeiro de 2018 a julho de 2018.

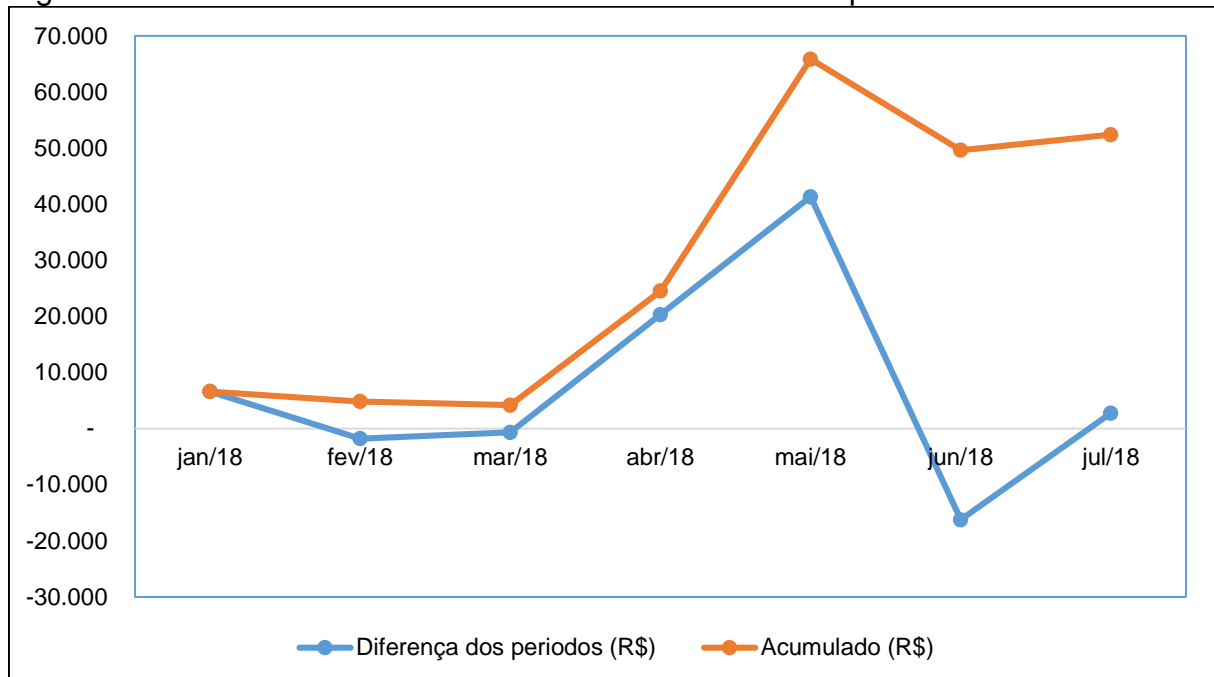
Quadro 4: Fluxo de caixa

FLUXO DE CAIXA									
ITENS	PERÍODOS								Total
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO		
1. INGRESSOS									
1.2 Cobrança em carteira	R\$ 25.736,04	R\$ 16.986,32	R\$ 46.571,96	R\$ 70.431,08	R\$ 114.627,87	R\$ 74.967,80	R\$ 56.831,90	R\$ 406.152,97	
Total dos ingressos	R\$ 25.736,04	R\$ 16.986,32	R\$ 46.571,96	R\$ 70.431,08	R\$ 114.627,87	R\$ 74.967,80	R\$ 56.831,90	R\$ 406.152,97	
2. DESEMBOLSOS									
2.1 Materia prima	R\$ 6.798,24	R\$ 2.953,30	R\$ 24.397,08	R\$ 24.352,99	R\$ 31.175,62	R\$ 54.041,27	R\$ 21.768,35		
2.2 Transporte	R\$ 116,00	R\$ 383,86	R\$ 613,89	R\$ 845,14	R\$ 884,68	R\$ 621,73	R\$ 781,73	R\$ 4.247,03	
2.3 Água	R\$ 62,27	R\$ 62,27	R\$ 66,87	R\$ 63,52	R\$ 62,27	R\$ 63,54	R\$ 62,27	R\$ 443,01	
2.4 Energia	R\$ 220,39	R\$ 194,91	R\$ 326,89	R\$ 569,84	R\$ 900,35	R\$ 966,53	R\$ 1.896,35	R\$ 5.075,26	
2.5 Aluguel	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 12.600,00	
2.6 Salários	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00	R\$ 5.000,00	R\$ 4.992,13	R\$ 7.538,42	R\$ 9.149,20	R\$ 7.786,35	R\$ 37.066,10	
2.7 Salário sócios	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 35.000,00	
2.8 Empréstimos de terceiros	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 14.000,00	
2.9 Gasolina	R\$ 283,00	R\$ 440,00	R\$ 486,23	R\$ 270,00	R\$ 436,00	R\$ 345,00	R\$ 328,21	R\$ 2.588,44	
2.10 Mão de obra Terceiros	R\$ -	R\$ 725,00	R\$ 3.055,85	R\$ 3.420,60	R\$ 11.862,40	R\$ 10.331,90	R\$ 3.538,65	R\$ 32.934,40	
2.11 Fgts	R\$ 91,86	R\$ 84,80	R\$ 306,17	R\$ 424,26	R\$ 613,71	R\$ 735,97	R\$ 668,79	R\$ 2.925,56	
2.12 Fgts demissão	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 117,22	R\$ 18,37	R\$ -	R\$ 135,59	
2.13 Darf		R\$ 23,14	R\$ 173,17	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 196,31	
2.14 Gps	R\$ 23,14	R\$ 62,90	R\$ 66,87	R\$ 416,07	R\$ 546,00	R\$ 886,25	R\$ 862,76	R\$ 2.863,99	
2.15 Simples	R\$ 348,66	R\$ 23,52	R\$ 1.992,79	R\$ 2.889,95	R\$ 4.839,28	R\$ 1.394,78	R\$ 3.821,71	R\$ 15.310,69	
2.16 Sistema	R\$ 160,00	R\$ 160,00	R\$ 160,00	R\$ 160,00	R\$ 160,00	R\$ 160,00	R\$ 160,00	R\$ 1.120,00	
2.17 Material escritório	R\$ 80,00	R\$ 83,00	R\$ 190,00	R\$ 71,80	R\$ 70,00	R\$ 54,27	R\$ 83,26	R\$ 632,33	
2.18 Material Limpeza/Insumos	R\$ 17,00	R\$ 106,84	R\$ 56,65	R\$ 96,00	R\$ 157,50	R\$ 23,40	R\$ 79,95	R\$ 537,34	
2.19 Telefone	R\$ 82,90	R\$ 82,90	R\$ 115,68	R\$ 155,80	R\$ 69,99	R\$ 148,83	R\$ 132,87	R\$ 788,97	
2.20 Internet	R\$ 129,90	R\$ 129,90	R\$ 129,90	R\$ 129,90	R\$ 129,90	R\$ 129,90	R\$ 129,90	R\$ 909,30	
2.21 Vigilância	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 159,00	R\$ 159,00	R\$ 159,00	R\$ 159,00	R\$ 159,00	R\$ 875,00	
2.22 Manutenção Extintores	R\$ 375,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 375,00	
2.23 Ventiladores	R\$ 104,69	R\$ 104,69	R\$ 104,69	R\$ 104,69	R\$ 104,69	R\$ 104,69	R\$ 104,69	R\$ 732,83	
2.24 Material elétrico	R\$ 90,49	R\$ 108,40	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 198,89	
2.25 Certificação Abvtex	R\$ -	R\$ 1.519,85	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.519,85	
2.26 Computador	R\$ -	R\$ 292,00	R\$ 271,00	R\$ 271,00	R\$ 271,00	R\$ 271,00	R\$ 271,00	R\$ 1.647,00	
2.27 Alvará	R\$ -	R\$ 106,85	R\$ 106,85	R\$ 106,85	R\$ 106,85			R\$ 427,40	
2.28 Laudo elétrico	R\$ -	R\$ 300,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -			R\$ 300,00	
2.29 Exames adm/Demissional	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 80,00	R\$ 200,00		R\$ 440,00	
2.30 Iptu	R\$ -	R\$ 105,19	R\$ 105,19	R\$ 105,19	R\$ 105,19	R\$ 105,19	R\$ 105,19	R\$ 631,14	
2.31 Taxas banco	R\$ -		R\$ 73,40	R\$ 45,00	R\$ 78,95	R\$ 95,60		R\$ 292,95	
2.32 Contabilidade	R\$ -	R\$ 477,00	R\$ 477,00	R\$ 477,00	R\$ 538,00	R\$ 477,00		R\$ 2.923,00	
2.33 Capas das prensas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 77,65	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 77,65	
2.34 Água mineral	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 18,00	R\$ 18,00	R\$ 27,00	R\$ 18,00	R\$ 81,00	
2.35 Compra Prensa	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 984,00	R\$ 788,00	R\$ 788,00	R\$ 788,00	R\$ 3.348,00	
2.36 Jantar dia trabalho	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 383,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 383,00	
2.37 Construção cozinha	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.283,00	R\$ 583,00	R\$ 583,00	R\$ 3.449,00	
2.38 Moveis cozinha	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 333,39	R\$ 600,00	R\$ 933,39	
2.40 Vigilância Sanitária	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 180,45	R\$ -	R\$ 180,45	
2.41 Alvará doBombeiro							R\$ 68,40	R\$ 68,40	
Total dos desembolsos (1-2)	R\$ 19.123,54	R\$ 18.750,32	R\$ 47.235,17	R\$ 50.086,38	R\$ 73.279,02	R\$ 91.195,26	R\$ 54.075,43	R\$ 353.745,12	
3 Diferença dos periodos	R\$ 6.612,50	-R\$ 1.764,00	-R\$ 663,21	R\$ 20.344,70	R\$ 41.348,85	-R\$ 16.227,46	R\$ 2.756,47	R\$ 52.407,85	
4 Acumulado	R\$ 6.612,50	R\$ 4.848,50	R\$ 4.185,29	R\$ 24.529,99	R\$ 65.878,84	R\$ 49.651,38	R\$ 52.407,85		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018)

A partir do quadro 4 foi elaborado um gráfico referente ao período apresentado, no qual pode-se visualizar melhor os dados coletados.

Figura 3: Gráfico de dados do saldo e saldo acumulado do primeiro semestre 2018



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018)

Após a coleta e lançamento de todos os itens que geram impactos financeiros para a empresa em um período de tempo, deduzir os ingressos menos os desembolsos de caixa, é possível apontar a diferença dos períodos, ou seja o saldo final de caixa. Este saldo pode ser apresentar resultado positivo quanto negativo, e vale salientar que o lucro nem sempre é sinônimo de caixa, Yoshitake e Hoji (1997) afirmam que as empresas não fecham por falta de lucro e sim por falta de caixa.

O planejamento financeiro da empresa é elaborado pelos próprios gestores, eles relatam que esse é o processo mais difícil para eles, pois eles nunca tinham gerenciado nada além da economia de sua casa, então eles precisam aprender no dia a dia. De acordo com Zdanowicz, (2004) as dificuldades financeiras, das pequenas empresas são principalmente da ausência do planejamento e do controle de suas atividades. A empresa possui um controle interno, tudo é realizado em um sistema operacional. Este sistema possui: contas a pagar e contas a receber e todos os dias são impressos relatórios do fluxo de caixa previsto, e os pagamentos que deverão ser efetuados no dia possibilitando assim que seja previsto antecipadamente as decisões a serem tomadas. A empresa não possui inadimplência.

A empresa está em crescimento e isso traz novos desafios, pois todos os dias precisam tomar decisões importantes relacionado a investimento em máquinas, equipamentos, matéria prima e mão de obra. A gestora enfatiza que essa é uma das

grandes dificuldades de quem decide abrir uma empresa pequena, pois sobrecarrega os proprietários com diversas funções diferente.

Com base nos dados apresentados no Quadro 4 e 5 é possível analisar o resultado da empresa no período de Janeiro de 2018 a julho de 2018. Conseguiu-se perceber que os ingressos apresentam bastante oscilações, apresentando seu maior valor em maio de 2018, sendo assim os gestores afirmaram manter o valor dos meses que apresentam superávit como reserva técnica, pois em períodos em que o faturamento é menor os gestores conseguem administrar os recursos de forma mais eficiente. Apesar de em alguns meses os resultados não serem positivos a empresa cumpriu com todas as suas obrigações no período, sem existir a necessidade de captação de recursos de terceiros durante o período citado. Para Assaf Neto e Silva (1997) quando a empresa tem uma administração de recursos financeiros eficiente ela reduz a necessidade de obtenção de capital de terceiros, reduzindo os juros, e consequentemente influenciando no resultado final, o lucro.

As dificuldades no caixa não são exclusivamente das empresas que apresentam prejuízo. Empresas lucrativas podem apresentar déficit de caixa em várias etapas; no lançamento de novos produtos, em fase de expansão de atividade ou modernização produtiva, conforme as características de seu ciclo operacional. (ASSAF NETO e SILVA, 2002).

Os salários de seus colaboradores é pago corretamente no quinto dia útil de cada mês, então os gestores optaram em fazer o pagamento dos terceirizados no dia quinze para que consigam administrar o caixa e ter dinheiro suficiente para o pagamento de cada um, já que essa é uma das prioridades na empresa nunca atrasar nem um dia o pagamento de seus colaboradores. Nesse primeiro ano a empresa não fez uma previsão mensal do décimo terceiro e férias dos seus colaboradores.

O salário dos proprietários foi definido para suprir as necessidades de pagamento dos mesmos, essa retirada é mensal e referente ao pagamento de atividades operacionais que o mesmo desempenha dentro da empresa. A partir do momento que foi estipulado o valor de salário dos proprietários eles não fazem mais nenhuma retirada do caixa da empresa para uso pessoal. Quanto a divisão de lucro, isso ainda não aconteceu pois a mesma possui apenas um ano de existência.

Quando analisou-se o item 2.8 empréstimos de terceiros é referente ao empréstimo feito para a captação do valor do capital social. A estrutura de maquinas

e estoque da empresa pertencia ao cunhado do proprietário que fez a proposta de receber o montante em parcelas iguais de R\$ 2.000,00 reais mensais.

Percebeu-se que os gastos referentes a mão de obra terceirizada e a compra de matéria prima são dois pontos que requerem maior atenção, pois tem um custo elevado para o caixa da empresa. A empresa está estudando a possibilidade da compra de uma máquina que substituiu essa mão de obra terceirizada.

No que se refere ao primeiro semestre de 2018 a empresa finalizou suas atividades com um saldo positivo, apesar do saldo final de caixa de todos os meses não corresponde ao nível desejado pelos gestores, pois alguns apresentaram resultado negativo. O proprietário tem uma reserva técnica para os meses que apresentam esse resultado.

A partir da elaboração do fluxo de caixa e posteriormente da análise fica possível apontar quais são os pontos que necessitam de mais atenção dos gestores fazendo uma análise detalhada mensal para encontrar onde estão os maiores gastos e quais são os períodos que necessitam de mais atenção na contenção nos gastos para que consigam cumprir todas as suas obrigações, desta forma os gestores podem ter maior controle de sua empresa fazendo uma administração mais eficaz de seus recursos, evitando assim o desequilíbrio financeiro.

4.3 APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES

No decorrer do estudo observou-se que a empresa possui um estoque significativo, perante isso sugere-se uma maior atenção dos gestores para esse setor, pois se o estoque for bem controlado tem-se maior controle na compra das quantidades corretas de matéria prima necessária para atender suas necessidades. As compras são realizadas com a aprovação de orçamento e efetuadas conforme a necessidade da empresa. A dificuldade que a empresa encontra na compra e que acaba gerando estoque alto é devido o material não poder ser fracionado.

Perante a análise desenvolvida sugere-se também que através do fluxo de caixa os gestores façam projeção do fluxo de caixa dos próximos 6 meses, dessa forma conseguindo avaliar os diferentes cenários e estar melhor preparado para eventuais adversidades.

Para o próximo ano foi sugerido para a gestora que seja feito uma previsão mensal do décimo terceiro e pagamento de férias de seus colaboradores.

Sugere-se também que a empresa negocie com seus fornecedores para que as contas a pagar não coincidam com as datas de pagamento de salários, pois esse dia é onde já tem uma concentração elevada de valor a ser pago.

5 CONCLUSÃO

Ao analisarmos as informações coletadas no decorrer desse trabalho podemos perceber a importância do planejamento financeiro dentro das empresas, e principalmente nas micro empresas. O fluxo de caixa utilizado corretamente é um importante aliado dos gestores em tomadas de decisões diárias que podem afetar todo o desempenho da empresa, pois é possível identificar antecipadamente a escassez ou excesso de recursos financeiros permitindo aos gestores tomar a decisão mais assertiva diante dos dados apresentados.

Diante ao exposto surgiu a pergunta que originou o presente trabalho: Como utilizar o fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para uma empresa do segmento de confecção de Criciúma/SC? Buscando responder essa indagação primeiramente buscou-se levantar todos os dados necessários através de documentos e planilhas no sistema disponibilizado pela empresa, onde consta todos os ingressos e desembolsos do período estudado. Posteriormente através destes dados foi possível construir a planilha de fluxo de caixa do período que apontam detalhadamente o destino dos recursos financeiros da empresa.

Através dos resultados obtidos podemos observar que a empresa apresenta um saldo de caixa positivo, esse saldo está no caixa da empresa e é apontado pelos gestores como reserva técnica, pois o setor têxtil apresenta bastante variações de produção mostrando a necessidade de que se tenha essa reserva, foi possível perceber através do demonstrativo do fluxo de caixa que teve meses que a empresa apresentou escassez e meses que apresentou sobra significativa no caixa. Lembrando que a empresa está no mercado a apenas um ano.

Os gestores afirmam saber a importância do controle financeiro e buscam constantemente melhorar seu planejamento para que a empresa continue com saldo positivo no decorrer dos próximos anos e consigam manter em dia seus compromissos.

Analisando que este trabalho teve como objetivo identificar a importância da utilização do fluxo de caixa como ferramenta de gestão, pode-se dizer que tal objetivo foi alcançado, pois todo levantamento de dados e análise decorrente desse estudo geraram informações de grande importância para os gestores em seu planejamento e tomada de decisões maximizando suas riquezas e equilibrando seu capital de giro.

Pode-se concluir, que através da utilização do fluxo de caixa é possível tomar decisões claras a respeito de suas finanças o que proporciona um equilíbrio saudável nas suas finanças.

Propõe-se a trabalhos futuros relacionados ao tema de fluxo de caixa uma abordagem maior ao capital de giro, propondo o cálculo e definição para a empresa estudada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. A importância da gestão no planejamento de fluxo de caixa para o controle financeiro de micro e pequenas empresas. **Redeca**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.73-88, dez.2015. Disponível em :<<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/download/28566/20053> >. Acesso em: 01 maio 2018.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.197 p.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César AT. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 124 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 726 p.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.480 p.

BROM, Luiz Guilherme; BALIAN, José Eduardo Amato. **Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2007. 132 p.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa :uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 199.108p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: na administração das organizações**. Edição Compacta. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, processo, prática**. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Elsevier-Campus, 2007.

DUDERSTADT, Adriana Vieira. **RELAÇÕES ENTRE A CUSTOMIZAÇÃO EM MASSA E A MODA SUSTENTÁVEL**. 2015. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38015/R%20-%20D%20-%20ADRIANA%20VIEIRA%20DUDERSTADT.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Ducker sobre Administração: Fator Humano e Desempenho**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

FERRO, Letícia da Costa et al. Planejamento financeiro através da gestão do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.904-926, 2014. Anual. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1235/904>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

FREZATTI, Fabio. **Gestão do fluxo de caixa diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997. 125 p.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 198 p.

GITMAM, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002. 635 p.

GITMAM, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 775 p.

GROPPELLI, Angélico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 496 p

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: Uma abordagem pratica. São Paulo: Atlas, 1999. 426 p

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9. ed. São

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 508 p.

YOSHITAKE, Mariano; HOJI, Masakazu. **Gestão de tesouraria**: Controle e análise de transações financeiras em moeda forte, São Paulo:atlas,1997.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. Trad. Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 246 p

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: 8ª Edição São Paulo: Atlas. 2008

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, Fauze. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORELLATO, Daniel Pignaton; NASCIMENTO, Edson Roberto do. FLUXO DE CAIXA E SUA UTILIZAÇÃO PARA AUXÍLIO NA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Faema**: Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Blumenau, v. 1, n. 7, p.201-217, jun. 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos Metodologia Práticas**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULA, Amanda de et al. Análise comparativa da demonstração do fluxo de caixa dos segmentos de calçados e alimentos diversos. **Revista Ciência Empresarial**, Umuarama, v. 15, p.133-163, 2014. Semestral. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/viewFile/5017/2927>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ROSA, Everton Carsten da. **O Fluxo de Caixa nas Micros e Pequenas Empresas**.2016.Disponível em:<<https://www.ecrconsultoria.com.br/biblioteca/artigos/gestao-financeira/o-fluxo-de-caixa-nas-micros-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 13 maio 2018.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. A estimativa do fluxo de caixa das operações representa o real fluxo de caixa das operações? **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 35, p.7-21, 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772004000200001>. Acesso em: 06 Maio 2018.

SANTOS, Cristiane Aparecida Alves dos et al. Fluxo de Caixa. **Universitári@ - Revista Científica do Unisalesiano**, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 1-11, jan./jun. 2010.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SANTOS, Cosme dos. **Guia prático para elaboração do demonstrativo dos fluxos de caixa-DFC**. Curitiba: Juruá, 2009. 163 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

SILVA, César Augusto Tibúrcio, SANTOS, Jocineiro Oliveira dos e OGAWA, Jorge Sadayoshi. **Fluxo de Caixa e DOAR**. Caderno de Estudos – FIPECAF – FEA – USP - São Paulo: FIPECAF, v. 9, outubro/1993.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia prático e objetivo de apoio aos executivos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 147 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Danielle Zanetti Guimarães da; NEIVA, Roberta Mendes. O fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira e estratégia nas empresas. **Refae**: Revista da faculdade de Administração e Economia, São Paulo, v. 2, n. 1, p.23-35, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/2048/2195>>. Acesso em: 16 maio 2018.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Inijui**, Ijuí, v. 1, n. 2, p.177-201, out. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>>. Acesso em: 02 out. 2018.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 326p.

XAVIER, Alex Dias; MAIA, Tales Nery; ALMEIDA, Sídia Fonseca. Perfil da gestão de capital de giro nas empresas exportadoras de Campina Grande - PB. **Gepros. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, São Paulo, v. 4, p.43-58, 2011. Out/dez. Disponível em:<<http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/909/431>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTO E METODOS**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 333 p.

ZIKMUND, William. **Princípios da pesquisa de marketing**.2.ed.São Paulo:Thonson, 2006. 544 p.